

Berlim, 25 de Novembro de 1898
 de novo. Não há
 Ando muito intrigado com
 a absoluta falta de notícias de S.
 Paulo; desde que recebi em 10' cartas
 de vocês e já era tempo, em mais
 de um mês de Europa. De Rio tam-
 bém não tive carta alguma até agora
 e como não recebo o "Jornal do Com-
 mercio", para as notícias políticas,
 principalmente das Estados, estou de
 todo ^{em alvys} a fazer, fazer conjecturas desgra-
 çadas sobre o ruído que tange a
 nossa campanha presidencial. Pelas sym-
 tomas decantadores que observei em S.
 Paulo em minha última passagem, e
 mais que deve estar tudo prepara-
 do para a adesão, geral a candidatura
 Hermes, ainda antes de 1.º de Março, o
 que seria feito de mais, logo depois, por
 meio da ponte que o Campos Salles co-
 nhecem já a construir com tanta anteci-
 pação. E guindado o Hermes a consequen-

cia natural em S. Paulo será o Campos
 Salles empolgar a situação, como o
 Rodolpho e o Padua Salles promettiam
 se os bons elementos não favore-
 rem uma acção energica e cohesa contra
 tal pretensão exclusivista. Nova presidencia
 Campos Salles no Estado significaria a
 victoria da candidatura politica que
 tão descaradamente se congrega na
 Casa do Director e ao redor do Governo
 para esplanar a advocacia administrati-
 va e o rubro dos altos cargos. Campos
 Salles não poderia fugir a gralidade aos
 que pagaram e che as dividas, e que são
 todos, homens de negocios... politicos.
 Tenho feito conhecimento aqui com mu-
 tos officiaes do exercito, em commenda-
 out de vadiagem na Europa, o que é a
 mesma coisa; mas esperarei ainda
 um hemista, affirmando todos que esse
 é a disposição geral da classe no Bra-
 zil. Mas não é de aduiciar, porque
 se estes que aqui estão são contra o Her-
 mes

suje cujo placet não estariam neste
boa-troça, os que não conseguem vir
para ella muito mais descontentes
devem estar. Corre por aqui noticia
que o Feliciano Mendes vai por nas ci-
das a commissão de compras de
material de guerra, até agora em mãos
incompetentes e pouco exemplares; di-
zendo-se os officiaes, que fazem d'elle
elevado conceito como capacidade pro-
fissional e integridade.

Hauteaux fuzos alarmados com telegram-
mas nos jornaes de um attentado a dy-
namite em uma casa commercial alle-
mã, que fôr inteiramente destruida
pela explosão e pelo incendio consecue-
ntes que ameaçava destruir todo o
centro da cidade. Entre os commentarios
da imprensa figuravam o de ser a au-
tor do attentado um chadista do
commercio nacional, que não pode
ver com bons olhos a rapida espur-
são do rival allemão; outro, era que

o attentado era politico, por ser o Her-
mes amigo da Alemanha e contra elle
o Estado de S. Paulo. D'estas sandices che-
go a suppor que não houve attentado
algum, mas, incendio proposital e as-
sumido pelos proprios Heydekeich e
ainda mais plausivel acho esta hypo-
these quando o sr. de Lantem do "Matut-
no" nenhuma noticia traz a respeito. É muito
possivel que um dos socios, que aqui
está, tenha forjado a noticia telegraphi-
ca p.^a os jornaes d'aqui, com o fim de
cobrarem o facto junto as companhias
de seguros. Acabo de receber a
inclusa carta de N. Chaubert, que me
respondeu, aconselhando a injecção da
tuberculina como contra-prava. Mas
nos faltava mais nada. Os meus
estes haes. Mas pe. que estava
com as signas de rheumatismo gástrico
está tomando juizo. Pão nas haes.
Saudades e abraços meus, de N. Chaubert
minhas a ti, Teófilo e filhos, aos irmãos
e a sobrinhada do meu Paul.